

Setor de turismo em 2020

A crise sanitária, econômica e social que afeta o Brasil fez com que o setor de turismo perdesse 49,9 mil estabelecimentos, com vínculos empregatícios, entre março e agosto de 2020. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo (CNC), o saldo negativo no período equivale a 16,7% do número de empresas com vínculos empregatícios nestas atividades verificados antes da pandemia. Empreendimentos de todos os portes estão sendo afetados, mas os que mais sofreram perdas foram os micro (-29,2 mil) e pequenos (-19,1 mil) negócios.

Regionalmente, os Estados e o Distrito Federal registraram redução no número de unidades ofertantes de serviços turísticos, com maior incidência em São Paulo (-15,2 mil), Minas Gerais (-5,4 mil), Rio de Janeiro (-4,5 mil) e Paraná (-3,8 mil).

Todos os segmentos turísticos acusaram saldos negativos nos últimos seis meses, com destaque para os serviços de alimentação fora do domicílio, como bares e restaurantes (-39,5 mil), e os de hospedagem em hotéis, pousadas e similares (-5,4 mil) e de transporte rodoviário (-1,7 mil).

A CNC calcula que, em sete meses (de março a setembro), o turismo no Brasil perdeu R\$ 207,85 bilhões. O faturamento do setor turístico apresentou queda de 56,7% até julho, em relação à média verificada no primeiro bimestre. Os números referentes ao volume de receitas evidenciam que o setor tem sido o mais afetado pela queda do nível de atividade ao longo da pandemia, sobretudo, quando comparado ao volume de vendas do comércio varejista (-1,6%), da produção industrial (-5,6%) e do setor de serviços como um todo (-13%).

Por sua vez, a movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil totalizou 62,2 milhões de janeiro a agosto de 2020, ante 143,1 milhões nos mesmos meses de 2019. Assim, verificou-se expressiva retração de -56,5% no período estudado, conforme especificado na Tabela 1.

O Sudeste (33,2 milhões) permanece liderando a movimentação de passageiros dentre as Regiões do Brasil nos oito primeiros meses de 2020, embora tenha apresentado queda de 57,1% na soma dos embarques e desembarques em comparação com iguais meses de 2019.

O Nordeste (11,5 milhões) ocupa a segunda posição, apesar do declínio de 53,7% na movimentação de passageiros nos oito primeiros meses de 2020. Seguem o Sul (7,2 milhões e -58,4%), Centro-Oeste (6,9 milhões e -58,3%) e Norte (3,4 milhões e -51,3%), vide Tabela 1.

Quanto à movimentação de passageiros nos Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, Minas Gerais (3,4 milhões) registrou o maior fluxo de turistas nos oito primeiros meses de 2020, embora tenha registrado expressivo declínio (-60,0%) em comparação com iguais meses de 2019.

Bahia (3,2 milhões de passageiros) liderou no Nordeste nos oito primeiros meses de 2020, ante 6,7 milhões em igual período de 2019, implicando recuo de 52,5% no período em análise.

Seguiram Pernambuco, com 3,0 milhões de passageiros de janeiro a agosto de 2020, em contraste com 6,3 milhões em iguais meses de 2019, representando declínio de 52,4%; Ceará, com 2,2 milhões em 2020 e 5,1 milhões em 2019, queda de -57,2%; Espírito Santo, com 901 mil turistas em 2020 e 2,2 milhões em 2019, tobo de -58,4%; Rio Grande do Norte, com 725 mil pessoas em 2020 e 1,5 milhão em 2019, declínio de 53,1%; Alagoas, com 668 mil em 2020 e 1,4 milhão em 2019, recuo de -53,4%; Maranhão, com 570 mil em 2020 e 1,3 milhão em 2019, queda de -56,2%; Paraíba, com 491 mil em 2020 e 995 mil em 2019, tobo de -50,7%; Piauí, com 361 mil em 2020 e 789 mil em 2019, queda de -54,2%; e Sergipe, com 352 mil em 2020 e 735 mil em 2019, recuo de -52,1%, de acordo com a Tabela 2.

A maior parte das atividades que compõem o turismo brasileiro permanece ainda sem perspectiva de recuperação significativa nos próximos meses, principalmente em virtude do caráter não essencial do consumo destes serviços. A aversão de consumidores e empresas à demanda, somada ao rígido protocolo que envolve a prestação de serviços dessa natureza, tende a retardar a retomada do setor.

Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente Executivo. Mateus Pereira de Almeida, graduando em Economia, Estagiário. Banco do Nordeste/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - Embarques e desembarques de passageiros em aeroportos - Brasil e Regiões

Regiões e País	Número de Passageiros		
	Janeiro a Agosto 2019	Janeiro a Agosto 2020	Var. (%)
Nordeste	24.847.018	11.506.865	-53,7
Norte	7.019.748	3.419.420	-51,3
Centro-oeste	16.551.437	6.909.320	-58,3
Sudeste	77.334.718	33.194.944	-57,1
Sul	17.318.519	7.206.602	-58,4
Brasil	143.071.440	62.237.161	-56,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Tabela 2 - Embarques e desembarques de passageiros em aeroportos - Nordeste e Estados selecionados

Regiões e País	Número de Passageiros		
	Janeiro a Agosto 2019	Janeiro a Agosto 2020	Var. (%)
Alagoas	1.434.731	668.245	-53,4
Bahia	6.676.175	3.170.512	-52,5
Ceará	5.080.021	2.176.179	-57,2
Maranhão	1.301.239	569.515	-56,2
Paraíba	994.568	490.735	-50,7
Pernambuco	6.291.208	2.993.423	-52,4
Piauí	788.512	360.762	-54,2
Rio Grande do Norte	1.545.522	725.318	-53,1
Sergipe	735.042	352.176	-52,1
Nordeste	24.847.018	11.506.865	-53,7
Minas Gerais	8.447.109	3.380.663	-60,0
Espírito Santo	2.164.687	900.802	-58,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.